

Crescer: estreitando relações entre indígenas e alunos do Ensino Médio

Sandro da Silva¹, Fernanda Mattos de Lima Valença¹, Vinicius de Lara Ribas¹, Prof. Ms. Edson Romário Monteiro Paniágua², Prof. Dr. Ronaldo Colvero³ (orientador)

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Sociais – Ciência Política da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – campus São Borja

² Mestre em História pela UNISINUS, professor assistente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – campus São Borja

³ Doutor em História pela PUCRS, professor Adjunto I da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – campus São Borja

Resumo

Este projeto tem o intuito de gerar uma aproximação dos jovens de escola públicas de São Borja com as populações indígenas do estado. Através da orientação teórica do método da educação popular, é possível levantar as discussões e reflexões destas realidades distintas, tendo a necessidade de políticas públicas voltadas aos indígenas. A teoria do conhecimento usada é a do construtivismo sócio-interacionista, um conceito que aponta para o desenvolvimento crítico, apoiado na concepção Freiriana, isto é, libertadora, como ação cultural. Do ponto de vista pedagógico, procurará dar conta de um processo de construção de um pensamento cidadão acerca da cultura indígena de grupos que ainda subsistem na região das antigas missões jesuíticas.

Introdução

São Borja, cenário de debates deste projeto de extensão universitária, foi fundada sob os pilares de uma redução jesuítica, constituindo assim um dos “Sete Povos das Missões”. Partindo disto, recordamos que na construção do que hoje é São Borja, o índio teve um papel de protagonista. No entanto, hoje a cultura indígena não é debatida nas escolas, e sua figura sequer é lembrada. Este projeto procura recuperar este ponto esquecido, promovendo debates entre estudantes, se baseando na Educação Popular de Paulo Freire, assim compreendida:

A partir da década de 1960, surge a educação popular idealizada por Freire, com cunhos de conscientização política do povo e emancipação social, através do diálogo e dos próprios conhecimentos do alfabetizando, assim libertando o oprimido e

dando-lhe perspectiva de uma mudança que é difícil, mas não impossível. Como mencionado antes o professor Paulo Freire e seu método de educação popular, procuram dar instrução ao educando e não apenas tornamos reprodutores de um processo mecânico que priva as pessoas de pensar. O fato de os sistemas educacionais modernos causarem, efetiva e persistentemente, o fracasso das crianças pobres, faz com que um sentimento de indignação percorra muito dos estudos sobre a desvantagem na área da educação. (GENTILI, 1995, p. 11)

Na citação acima, destaca-se um dos principais problemas educacionais no Brasil: a exclusão de milhares de crianças pobres do sistema educacional moderno, como resultante de suas condições sociais. E não só as que se encontram em tal situação, mas também as crianças que fazem parte de comunidades indígenas que, mesmo tendo contato com o ambiente social contemporâneo, não possui acesso à educação por sua condição cultural diferenciada. A totalidade dessas famílias que vivem na pobreza, ou mesmo as indígenas, priorizam a sobrevivência em detrimento de um acúmulo de conhecimento da escola tradicional que, na maioria das vezes, não contribui para melhorar as suas condições de vida, restando qualquer perspectiva de um futuro diferente. Os jovens, tendo como espelho essa realidade onde seus pais estão inseridos e estes, por se encontrarem com limitações para desvendar essa realidade, reproduzem aos filhos à necessidade premente de trabalharem. A escola torna-se uma obrigação, uma necessidade atrelada às políticas públicas, desassociada muitas vezes da realidade dos jovens e crianças que não possuem perspectivas transformadoras. Essa realidade no Brasil, de uma escola que quando muito tenta encaminhar pro mercado de trabalho, produz jovens ociosos, sem perspectivas, que ficam à deriva, oscilando à margem da sociedade.

Nessa perspectiva, a educação popular é referência teórica, sendo a chave para o trabalho de construção da leitura e da escrita. A teoria do conhecimento utilizada é o Construtivismo sócio-Interacionista. Esse conceito, por sua vez, aponta para o desenvolvimento crítico, apoiado na concepção Freireana, isto é, Libertadora, como Ação Cultural. Do ponto de vista pedagógico, procurará dar conta de um processo de construção do pensamento cidadão e do conhecimento acerca da cultura indígena de grupos que ainda subsistem na região das antigas Missões Jesuíticas, localizadas na porção oeste do Rio Grande do Sul.

Metodologia

O projeto será desenvolvido de maneira interdisciplinar, tendo como eixo a discussão dos temas relacionados a etnias indígenas e as políticas públicas. Em primeira etapa será realizada uma coleta de dados para avaliação do perfil dos jovens, para que possa conduzir a

organização e a prática das atividades, desta maneira analisar a participação destes jovens nos diversos setores sociais.

Na segunda etapa, debates e oficinas serão organizados com os alunos a fim de transformá-los parte integrante de um grupo, a partir disso demonstrar a importância da discussão das idéias para se encontrar saídas para questões comuns. Posteriormente será realizada uma viagem, com intuito de conhecer a realidade dos indígenas, nesta etapa serão organizados grupos de discussão sobre diversos aspectos visando debater políticas públicas.

Resultados e Discussões esperados

Através deste projeto de extensão cremos ser possível construir um perfil atual do jovem estudante do ensino médio de São Borja, podendo, dessa maneira, repensar o quanto evoluiu ou regridiu a participação da juventude nas questões políticas no Brasil, especialmente em relação a temas que são de extrema importância para o desenvolvimento humano e ético da sociedade como um todo. Isso está vinculado diretamente à possibilidade de se chamar atenção dos órgãos competentes, para a necessidade da implementação de políticas públicas voltadas para a educação, seja para os indígenas ou não, de maneira que afaste os jovens dessas comunidades de situações de risco, proporcionando o pleno desenvolvimento da cidadania.

Conclusão

O projeto de extensão ainda está em sua fase inicial, no qual fomos as escolas buscar o aceite e apoio delas, que ocorreu. Assim sendo, começaremos a trabalhar com os alunos do Ensino Médio de São Borja a partir do II semestre de 2011, debatendo a questão indígena e aproximando-os da história missionária da cidade.

Referências

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. São Paulo: Cultrix; Brasília, INL, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GADOTTI, Moacyr. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública**. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 1995.

JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1966.

LABURTHE-TOLRA, Philippe. **Etnologia – Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.